



## A atuação do psicólogo no hospital: avaliação e acompanhamento da visita de crianças na uti em um hospital geral

**Tema:** Psicologia

**Categoria:** Quasi-experimental

Brenda Fernandes Ternus; Marina Westhelle Müller

Pontifícia universidade católica do Rio Grande do Sul - PUCRS  
Porto Alegre/RS

**Introdução:** A maioria dos hospitais estabelece a entrada de crianças nas UTI's a partir dos 12 anos de idade. Mas essa realidade tem mudado com a manifestação do desejo das crianças de se tornarem mais participativas no processo de adoecimento e hospitalização dos familiares. Este cenário e o aumento da prática de humanização nos hospitais iniciaram um movimento para a entrada das crianças nesse ambiente. Esse artigo apresenta o fluxograma e os benefícios trazidos pela visita de crianças. **Método e material:** Logo, pretende-se discorrer sobre um relato de experiência da prática do estágio obrigatório em Psicologia Clínica, em um Hospital Escola de Porto Alegre, realizando uma intersecção entre a prática clínica e o campo teórico. **Objetivo:** Essa análise visa promover uma reflexão sobre o processo de visita de crianças nas UTI's, ressaltando o papel do psicólogo nesta prática. Assim como, contribuir para o desenvolvimento de conhecimento científico, haja vista a falta de estudos nacionais sobre assunto. **Resultados:** Os casos clínicos demonstram que esta experiência contribui para o desenvolvimento emocional da criança, ao favorecer a compreensão e ressignificação do processo de adoecimento e hospitalização. Ainda, auxilia nos estados emocionais dos pacientes e na motivação para o tratamento. O inter-relacionamento paciente-família-equipe torna-se fundamental para a aplicação do fluxograma. Dentro desta equipe, o psicólogo é quem acolhe e faz a avaliação da criança para permitir sua entrada no ambiente. **Conclusão:** O referencial teórico pôde evidenciar a importância da criação de uma política de visitação para crianças. A omissão da política sugere a falta de um plano de ação, que pode resultar na má condução do processo ou falta de apoio entre familiares e equipe. O estabelecimento de políticas e diretrizes claras nas instituições e a preparação específica dos profissionais acerca da visita de crianças podem contribuir para uma assistência humanizada e de qualidade.

REALIZAÇÃO



ORGANIZAÇÃO

**office**  
EVENTOS

sotirgs@officeeventos.com.br